

Editorial

Início este editorial do Dossiê temático *Pesquisa em Educação*, trazendo Albert Camus em *O Primeiro Homem*¹. Naquele texto, inacabado, que fora encontrado junto de seus pertences, no trágico acidente de automóvel que registrou sua morte em 1960, é possível conhecer as intensas emoções e algumas memórias que compuseram sua biografia escolar, das primeiras letras ao que hoje denominamos de séries iniciais do ensino fundamental.

Lá encontramos a amizade entre colegas de bairro e de classe escolar, as brincadeiras infantis e as aprendizagens formais, os sonhos e as fabulações mediados por outro mundo chamado escola, professores e conhecimento. No capítulo intitulado *6 bis – A escola*, encontramos um relato em homenagem a um de seus professores - *Messieur* Louis Germain². Este fora o responsável por fazer com que o pequeno narrador e alguns de seus colegas fossem conduzidos para outro mundo, no qual o trabalho infantil deixava ser parte da destinação natural de suas vidas.

Foi por isto que Jacques nunca se esqueceu dele, como se, não tendo jamais sentido realmente a falta de um pai que jamais conhecera, ele houvesse reconhecido, apesar de inconscientemente, primeiro em criança, depois ao longo de sua vida inteira, o único gesto paternal, ao mesmo tempo refletido e decisivo, que influiu na sua vida de criança. Pois M. Germain, seu professor no último ano, tinha influído com todo o seu peso de homem, num certo momento, para modificar o destino desse menino que estava sob sua responsabilidade, e na verdade o tinha modificado. (CAMUS, 1994, p. 123)

É sobre modificar destinos ou construir futuros o que nos une na *Pesquisa em Educação*, e o fazemos mediado por este dispositivo chamado comunidade científica. Aqui estamos nós, professores pesquisadores, comprometidos com a Educação Básica e, é claro, com o ensino universitário. Mas é, sobre tudo, o compromisso com a Educação Básica aquilo que nos faz um pouco parecidos com M. Germain, a ponto de tornarmos público percursos de pesquisa, interrogantes, inscrição epistemológica, ontológica ou histórica. É deste este lugar híbrido, ao mesmo tempo assentado no cânone e na sensibilidade dos afetos humanos, que a pesquisa em

1 CAMUS, Albert. *O Primeiro Homem*. 3ª impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

2 No texto, ora Camus grafa o nome de seu professor, *Messieur* Germain, ora usa um pseudônimo, *Messieur* Bernard, para referir-se a ele. Optei por usar somente o nome real do professor que o autor homenageia - M. Germain -, a fim de evitar comprometer o escrito aqui apresentado.

Educação vai pouco, a pouco, cumprindo sua função social, tecendo novos horizontes para o viver coletivo.

Nas aulas do M. Germain, pelo menos, ela alimentava neles uma fome ainda mais essencial para a criança do que para o homem, que é a fome da descoberta. [...] Nas aulas do M. Germain, pela primeira vez sentiam que existiam e que eram objeto da mais alta consideração: julgavam que eram dignos de descobrir o mundo. E o professor não se limitava apenas a ensinar-lhes aquilo que era pago para ensinar, ele os acolhia com simplicidade em sua vida pessoal, dividia com eles... (CAMUS, 1994, p. 132)

Fazer educação e produzir conhecimento em educação: duas práticas “da mais alta consideração”, duas práticas que devem estar comprometidas com “a fome da descoberta” e o valor de “descobrir o mundo”. É o que encontramos nos artigos desse Dossiê, nos quais pesquisadores de diferentes universidades compartilham suas ações de pesquisa no campo da Educação, e em favor da Educação e seus praticantes.

No artigo **Apontamentos sobre a Tessitura de Redes como Perspectiva Contemporânea da Pesquisa no campo da Educação**, a professora Isabel Maria Sabino de Farias (UECE) problematiza o potencial de processos associativos para a pesquisa em Educação por meio da constituição de redes. No artigo **A Gestão do Processo Educacional da Pessoa com Deficiência: a legislação e a formação do professor**, os professores Lúcio Jorge Hammes, Bento Selau e Luciane Lakus Roncato (Unipampa) relatam um processo de pesquisa e intervenção voltado para a qualificação da gestão educacional e as garantias das pessoas com deficiência seguindo a política de Educação Especial. O artigo **La Reconfiguración del Medio Rural em Gaicia (España): algunas reflexiones acerca de su enseñanza en la sociedad postindustrial**, os autores Francisco Xosé Armas Quintá, Francisco Rodríguez Lestegás e Xosé Carlos Macía Arce (Universidade de Santiago de Compostela) põem em diálogo efeitos da terceirização da economia e da difusão das tecnologias da informação na região rural da Galícia, a saber a emergência de diferentes ruralidades naquele território. As autoras Neurisângela Maurício dos Santos Miranda (IF Baiano) e Maria Inez S. S. Carvalho (UFBA) convidam o leitor a deslocar-se no terreno da filosofia da diferença para interrogar a formação em exercício de professores com o artigo **Formação de Professores: outros conceitos, outros lugares de acontecimento**. As pesquisadoras Samira Zaidan, Maria Cristina Costa Ferreira e Teresinha Fumi Kawasaki (UFMG) apresentam interrogantes sobre as especificidades e compromissos da pesquisa nos programas de mestrado profissional em educação com o artigo **A Pesquisa da própria Prática no Mestrado Profissional**.

Na seção de Estudos e Ensaio, Maria Elizabete Souza Couto e Jamile Barros Andrade (UFBA) através do artigo **A Aula de Leitura e a Leitura na Aula** analisam as relações e modos de fazer de professoras-alfabetizadoras no que concerne a leitura nas sessões de formação e em sala de aula; e Patrícia Luciene de Albuquerque Bragamonte e Leandra Bôer Possa (UFMS) analisam a governamentalidade como ferramenta de produção do professor alfabetizador com o artigo **A Produção do Professor na Formação Continuada no PNAIC: ressonâncias da racionalidade neoliberal**.

Esperamos que a leitura destes artigos, com todo *peso de homem* (e mulheres), contribua para modificar destinos da Pesquisa em Educação, modificando-nos, antes.

Boa leitura!

Rosângela da Luz Matos

Pós-doutorado em Estudos Interdisciplinares sobre Universidade (UFBA); Doutora em Sociologia (UFC); Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC na Universidade do Estado da Bahia.

E-mail: rlmatos@uneb.br / rosangeladaluzmatos@gmail.com